

O Desafio Moral para uma Gestão Baseada em Valores

É latente que o desenvolvimento e a integridade de um país, uma sociedade ou uma organização, repousam sobre o campo ético, campo esse que, infelizmente, não foi e não está sendo bem cultivado por grande parte da sociedade nos últimos tempos.

Você já parou para refletir, na posição de profissional e como ser humano, qual o seu padrão ético? Qual o seu projeto de vida? Qual a sua verdadeira identidade? Qual e como será o seu caminho a percorrer? Seja na vida pessoal, temos que desenhar a história que queremos deixar por onde passamos.

A empresa, desde os primórdios do capitalismo, foi concebida para ser um instrumento do homem e, de repente, perdeu sua identidade no caminho; o homem passou a ser o instrumento da empresa para atingir seus objetivos. Diante disso, o respeito aos padrões éticos de comportamento no mundo dos negócios, confundiu e ainda continua confundindo-se com a ética e os valores praticados pelo dono da empresa. Com a evolução do mundo corporativo, essa cultura está em transição. A ética vem se tornando menos pessoal e mais institucional, valendo-se do conjunto de variáveis internas e externas. Internas como estrutura, clima organizacional, funcionários; externas, considerando todo o ambiente de mercado, governo, clientes, fornecedores...

A empresa do futuro, preparada para o desafio moral do século XXI, é aquela que é reconhecida não como um empresa beneficente, mas de absoluta liderança, capacidade de mercado e compromisso total com a comunidade a qual serve e contribui com o seu desenvolvimento. O empresário pode e deve dar o exemplo de conduta ética, através de sua presença pessoal e política, aumentando cada vez mais sua responsabilidade social de fortalecer os valores morais. Assim, resta-nos reavaliar a nossa integridade ética, lembrando-se de um conto bastante reflexivo de Ciccone German:

*Um homem que, graças a sua imensa riqueza e sua infinita ambição, resolveu comprar tudo o que está ao seu alcance. Depois de encher suas fazendas e casa de móveis, automóveis, jóias, máquinas, o homem resolveu comprar outras coisas.
Comrou a ética e a moral e, nesse e nesse momento foi criada a corrupção.
Comrou a solidariedade e a generosidade; a indiferença foi criada.
Comrou a justiça e suas leis, fazendo nascer a impunidade.
Comrou o amor e os sentimentos; surgiram a dor e o remorso.
O homem mais poderoso do mundo comprou todos os bens materiais que queria possuir, e todos os valores éticos e morais que desejava domar. Até que um dia, já embriagado por tanto poder, resolveu comprar a si mesmo.
Apesar de todo o dinheiro, não conseguiu realizar seu intento. Então, a partir deste momento, criou-se na consciência da Terra, um único bem que nenhuma pessoas pode colocar um preço: seu próprio valor .*

Dignifique o valor de sua empresa, faça sua parte, vencendo não só os desafios tecnológicos e competitivos da virada do século, mas um desafio moral e talvez um dos mais grandiosos para o empresário do futuro a verdadeira prática da ética empresarial.

Sandra Camelo
Sócia-Diretora da Alcance Soluções Empresariais
Vice-Presidente da ABRH-PE